

ANÁLISE DO ART NOUVEAU NO ESTADO DE PERNAMBUCO (1870–1939)

Resumo da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da UFPE, em 2007, com apoio financeiro do CNPq.

Antônio Moura

Paulo Martin Souto Maior

PREMISSAS

Caracterizada por uma evolução da tecnologia aplicada à produção de mercadorias para atender a um mercado consumidor cada vez maior, a Revolução Industrial, contextualizada a partir da segunda metade do século XVIII, concretizou o sistema capitalista de produção, transformando-o de comercial para um capitalismo financeiro. As necessidades do aumento e de uma melhor qualidade de produção serviram como elementos-chave para o aperfeiçoamento da técnica industrial. A máquina, dentre outras coisas, possibilitou a substituição do uso da energia humana e animal pela energia a vapor em inúmeras aplicações industriais. Tal processo desencadeou a mecanização da produção e sua obtenção numa quantidade e velocidade jamais vistas — a chamada *produção em série*.

Durante todo o século XIX, essa nova realidade, tanto social quanto produtiva, foigradativamente se consolidando, e novas técnicas surgiram dentro de um universo cada vez mais abrangente e veloz. Contudo, essa mentalidade mecanicista e tecnológica não se traduzia esteticamente nas obras arquitetônicas produzidas na Europa e nos demais países “periféricos” durante esse período. O Neoclassicismo e o Historicismo Eclético, configurados a partir de uma arquitetura que se voltava, segundo seus princípios teóricos, às concepções formais anteriores à sua época como forma de reconhecimento pelas contribuições das diversas expressões estéticas do passado, eram de fato predominantes na mentalidade arquitetônica dominante aclamada.

Os novos materiais (ferro e vidro, principalmente), como pode ser comprovado em algumas obras ecléticas da Europa, já eram aplicados, porém numa arquitetura que não correspondia ao novo contexto apresentado pela Revolução Industrial. Seria imprescindível, então, uma

elaboração arquitetônica que se definisse por si só como uma resposta à modernidade. Já em 1774, por exemplo, havia notícias da utilização do concreto — como podemos ler na obra de Kenneth Frampton, “*composto de cal, argila, areia e escória britada de ferro*”(FRAMPTON, 1997:33) — na base do farol de Eddystone, na Inglaterra. E, embora fosse ainda utilizado de maneira incipiente nas construções, o que se podia perceber era a busca de vantagens estruturais e melhores condições de resistência para as obras.

Pode-se definir o *Art Nouveau*¹ como o movimento estético que, desde meados do último quartel do século XIX até as duas primeiras décadas do século XX, surge em diversas sociedades ocidentais, marcadamente europeias, manifestando-se principalmente nas artes aplicadas, como a arquitetura e as artes aplicadas de um modo geral. Como reação ao Historicismo Eclético, sua principal característica na arquitetura será a valorização das possibilidades estéticas dos novos materiais, como o ferro e o concreto armado, e de alguns antigos, como o vidro, só que em uma nova linguagem, inspirada em motivos florais, formas orgânicas fluidas e onduladas.

A presente dissertação, intitulada *Análise do Art Nouveau no Estado de Pernambuco*, fazendo breves incursões interdisciplinares pela Arquitetura, Artes Aplicadas, Antropologia e Sociologia, pretende expor alguns resultados preliminares do levantamento fotográfico de catalogação de edificações no estilo *Art Nouveau* na região supracitada, no período de 1870 a 1939, verificando-se se as mesmas representaram transformações no ideário técnico, estético e social ou se foram meras incorporações de um modismo passageiro desideologizado.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Este tema se justifica porque não há nenhum trabalho que estude a especificidade da inserção do *Art Nouveau* ou de elementos que o caracterizem na arquitetura em Pernambuco, no corte cronológico aqui estabelecido. A delimitação geográfica e cronológica desta pesquisa norteou-se por alguns condicionantes. A opção pelo Estado de Pernambuco deve-se à sua posição na época, como polo receptor e irradiador em termos econômicos e culturais no Norte e no Nordeste do País.

O objetivo deste trabalho foi investigar se o *Art Nouveau*, em Pernambuco, incorporou

inovações construtivas, estéticas e de zoneamento interno na arquitetura, com características do referido movimento, e se as mesmas são indicativas da intenção de adequação à realidade urbano-industrial emergente nas sociedades ocidentais no corte cronológico estabelecido, de 1870 a 1939.

Este entendimento, por sua vez, teve por finalidade comprovar que o *Art Nouveau* materializou as inovações associadas às adaptações à sociedade urbano-industrial.

Para tal, utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Arqueologia pós-processualista e da Arqueologia da Arquitetura.

Nesse ponto, é necessário apresentar os conceitos de Arqueologia e de Arqueologia da Arquitetura, nos quais se baseou este trabalho. Quanto à primeira, concebeu-se como uma ciência que estuda os sistemas socioculturais a partir de sua totalidade material, analisando sua estrutura, seu funcionamento e as transformações no decorrer do tempo (FUNARI, 2003:17). No que concerne à segunda, é o campo de estudo que investiga as edificações enquanto cultura material, portadora de significados, conceitos, estratégias e atitudes sociais dos grupos que as construíram (QUIRÒS CASTILLO, 2002:27). Esta última tem sido com mais frequência utilizada para o estudo de sociedades complexas, como as do capitalismo financeiro.

É de Hodder a ênfase na atenção necessária à recursividade, isto é, o papel ativo da cultura material, destacando que os artefatos e o mundo material que construímos não são unicamente o reflexo de nossa realidade social personificada no registro material (HODDER, 1986: 6, 7, 8).

Aliando pesquisa em arquivos e investigações arqueológicas, Handsman analisa como forma e função interagem como um decalque da descontinuidade estrutural, quer seja gradual ou abrupta, levando à percepção de como as pessoas viviam diferentemente antes e depois de certas transformações (HANDSMAN, 1980).

No Brasil, como uma vertente da Arqueologia Histórica, Tânia Andrade Lima propõe uma:

Arqueologia Urbana a quem interessa primordialmente analisar o uso e a transformação do espaço através do tempo nas cidades, por meio das evidências arquitetônicas, portanto elas definem os limites espaciais das atividades e da distribuição dos artefatos, lidando, por conseguinte, com sociedades complexas (LIMA, 1989:89).

Com maior acuidade, a supracitada autora especifica ainda mais possíveis encaminhamentos de pesquisas ao tratar de objetos de estudo cujo recorte temporal os coloca em tempos recentes e cuja materialidade ainda se encontre intacta ou no máximo avariada.

Mesmo que a relação entre Arqueologia e Arquitetura tenha já um profícuo intercâmbio, a junção das duas áreas de conhecimento, dando origem ao campo de estudo Arqueologia da Arquitetura, deu-se na década de oitenta do século XX. Como diz Zarankin:

Nos últimos anos vem crescendo em Arqueologia um novo campo de estudo centrado na análise da arquitetura a partir de uma perspectiva da Arqueologia, oferecendo assim uma linha alternativa de abordagem do sistema social (STEDMAN, 1996). Compreender as construções como elementos ativos que interagem de forma dinâmica com o homem é para nós um instrumento útil no debate de processos históricos vinculados à formação do mundo moderno (ZARANKIN, 2002:15).

Este campo de estudo originou-se da necessidade de organizar e direcionar os instrumentos, conceitos e problemáticas da Arqueologia aos da Arquitetura, para que a primeira atue em interface com a segunda.

O questionamento condutor deste trabalho é o de se houve intencionalmente, em Pernambuco, inovações técnicas e estéticas na Arquitetura imbuídas de características do *Art Nouveau*, em busca de adequações à realidade urbano-industrial emergente e em sintonia com o que ocorria em outras sociedades ocidentais. Tais inovações representaram um marco modelador para novos referenciais técnicos e estéticos em nossa sociedade? Ou tudo não passou de mera incorporação modéstica sem maior influência?

A priori supõe-se que a emergência de novos grupos sociais estaria materializada nas edificações inovadoras, assim como na organização do espaço e escolha de novos referenciais socioeconômicos e culturais.

Para o enfoque arqueológico, efetuou-se a análise dos processos construtivos dos elementos arquitetônicos caracterizadores do tema aqui estudado, tendo como modelo as pesquisas desenvolvidas por James Deetz; Mark Leone; Mark Leone e Parker Potter Jr.; Ann Palkovich e Robert Paynter; Texas B. Anderson; e Roger G. Moore². Para o enfoque arquitetônico de cada movimento estético observado para contrastação com o *Art Nouveau* — enquanto movimento de ruptura com os movimentos de desdobramento do classicismo greco-romano ou dos acréscimos não clássicos, como o mourisco ou o gótico, movimentos que influenciaram o Eclétismo, ou Historicismo Eclético —, observou-se apenas o que caracteriza cada um deles, através de um modelo em fontes bibliográficas.

Quanto ao *Art Nouveau*, uma vez que não há publicações que tratem sobre o tema em Pernambuco, a pesquisa foi feita através de *Saneamento do Recife*, de Saturnino de Brito, e de diversas pranchas para as aulas de decoração de interiores e exteriores das edificações, para os alunos do Liceu de Artes e Ofício de Pernambuco, analisadas na biblioteca do Professor José Luiz Mota Meneses. Para a identificação sistemática e quantitativa do patrimônio caracterizado como exemplar típico ou possuidor de elementos do *Art Nouveau*, prospectaram-se, coletaram-se plantas e registraram-se em fotografias as edificações investigadas.

Com tais dados, procedeu-se comparativamente; as edificações portadoras de elementos que as caracterizem foram examinadas analogamente como pertencentes ao Colonial Urbano, ao Neoclássico, ao Eclético e ao *Art Nouveau*, observando-se: a organização do espaço; as manifestações arquitetônicas e a hierarquização no que concerne à manifestação de originalidade; adaptação à realidade climática do universo estudado; apropriação replicante de modelos europeus; ou a implementação de simples elementos decorativos às edificações. Com esse conjunto de instruções, apresentamos as constatações observadas na sequência deste estudo.

O ART NOUVEAU NA EUROPA E NO BRASIL

O *Art Nouveau* na Europa

É também através dos autores supracitados que se nos apresenta o primeiro movimento arquitetônico moderno, mediante suas manifestações e denominações regionais, tais como o *Jugendstil*, em Weimar e Darmstadt; *Sezession*, em Viena e Munique; *Art Nouveau*, em Bruxelas, Paris e Nancy; *Floreal* e *Stilo Liberty*, na Itália; *Modern Style*, nos países anglófonos; e *Modernismo* e *Arte Nova*, respectivamente na Espanha e em Portugal.

Entretanto, não só a pluralidade de feições regional marcou o surgimento e o desenvolvimento do *Art Nouveau*. Esse estilo emerge de um contexto de contestação e inconformismo em muitos âmbitos da vida sociocultural das sociedades ocidentais. Mudanças estas que significaram o início de questionamentos sobre as convenções e os valores que se tornam inadequados ao modo de vida urbano-industrial. O desenvolvimento tecnológico e científico mudou o cotidiano de centenas de milhares de pessoas nas principais cidades europeias.

Umberto Eco, organizador do livro intitulado *História da Beleza*, observa que o *Art Nouveau*, diferentemente de outros movimentos estéticos, emerge consciente de sua condição de proposta de ruptura, de sua visão inovadora e que, em seu processo de elaboração, nos diferentes países onde se manifestou, se automeia (ECO, 368:2004).

Nos países europeus, as principais fontes de inspiração foram as edificações e suas respectivas técnicas construtivas do período, adequadas àquele momento, às necessidades de então. Frampton propõe Guadí, Horta, Guimard, Berlage, Mackintosh, Wagner, Olbrich e Hoffmann como os precursores. Todos esses arquitetos viviam em sociedades cujo contexto social era marcado pelo estabelecimento do *modus vivendi* das sociedades urbano-industriais.

O Art Nouveau no Brasil

O Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo teve fundamental participação na divulgação e realização do *Art Nouveau* no Brasil. Um dos maiores nomes desse estilo é o artista e designer Eliseu Visconti, pioneiro do design no País. No centro-sul do País, principalmente no Estado de São Paulo, temos, através do desenvolvimento urbano-industrial, a emergência de uma nova elite, não só cafeeira, mas também de outros segmentos agroindustriais, como o da juta, que favorecerá a adoção de novas concepções estilísticas, da arquitetura ao mobiliário, das artes gráficas ao vestuário, das artes decorativas à pintura e escultura (LEMOS, 149:1989).

Entre as edificações eruditas, ou seja, exemplares da arquitetura acadêmica, destacam-se a Estação Mairinque, a Vila Penteadó e a residência da Sra. Margherita Marchesini, em São Paulo; o Vilino Silveira, no Rio de Janeiro; e uma residência anônima, em Penedo, Alagoas.

O ART NOUVEAU EM PERNAMBUCO

No Estado de Pernambuco, há edificações públicas (Figuras 1 e 2) e residenciais (Figura 3) que indicam a propagação da técnica e da estética do *Art Nouveau* na paisagem urbana de cidades como Recife, Olinda, Cabo de Santo Agostinho e Pesqueira, abrigando estações elevatórias de esgotos, pavilhões sanitários, residências e ainda com gradis, azulejos, mobiliário, objetos decorativos e design gráfico. As características diversas do *Art Nouveau* também foram observadas nas edificações analisadas nesta pesquisa. Como podemos ver nas imagens a seguir, estes foram os exemplos estudados de acordo com o que foi indicado nos procedimentos teórico-metodológicos, ou seja, mediante comparações das edificações — o *Art Nouveau* frente ao Colonial Urbano, ao Neoclassicismo e ao Historicismo Eclético.



Figura 1: Vista da estação elevatória. Av. Saturnino de Brito, nº 472. Bairro do Cabanga – Recife – PE. Foto: acervo do autor.



Figura 2: Estação elevatória. Largo da Paz. Bairro de Afogados – Recife – PE. Foto: acervo do autor.



Figura 3: Residência rural do Ex-Governador Dr. José Rufino. Cabo de Santo Agostinho – PE. Foto: Leandro Surya.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de respostas aos questionamentos desta pesquisa, surgiu de antemão uma questão de base acerca do *Art Nouveau* no que concerne às suas características: se possuía uma apresentação única e de identificação modelar ou variantes perpassadas por alguns traços em comum. Uma das primeiras constatações é que o movimento *Art Nouveau* na Europa, seu local de emergência inicial, não foi um todo unificado, tampouco portador de características padronizantes, quer seja nas técnicas, nos materiais ou na ornamentação utilizados nas edificações.

Buscando-se respostas e evidências que validassem ou refutassem a hipótese da dissertação, pautou-se este trabalho em uma abordagem pós-processualista, procedendo-se de modo que permitisse a verificação, em um primeiro momento, de elementos — mediante as variáveis estabelecidas — que indicassem características, em indícios materiais, do *Art Nouveau* na arquitetura em Pernambuco.

Os dados obtidos foram contrastados com os dados levantados em semelhante procedimento a partir dos movimentos estéticos que o antecederam. Do levantamento feito, 23 edificações foram selecionadas como portadoras de um número maior de elementos que remetesse à linguagem do *Art Nouveau*, observando-se as variáveis, fachada, planta, programa, ornamentação e elementos construtivos. Dessa seleção, fez-se uma classificação — como se vê na tabela abaixo (Figura 1) — para que se observasse a que fins se destinavam as edificações e em que âmbitos se deram a propagação do *Art Nouveau* em nosso estado.

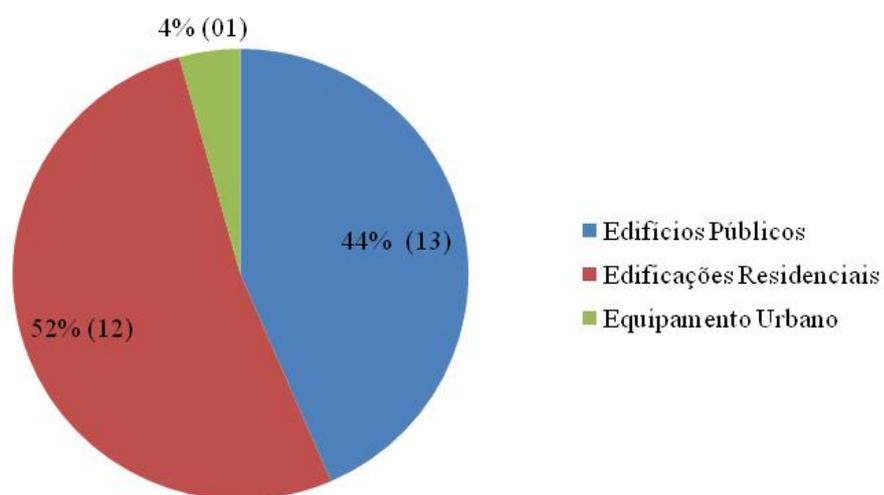


Figura 3: Classificações por uso das edificações *Art Nouveau*.

A partir dessa classificação, podem-se fazer algumas considerações:

Nos edifícios públicos, em primeira instância, uma vez que em maior número, os que serviram à antiga Repartição do Saneamento, hoje são acervo arquitetônico da Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento (Compesa).

Consistindo em estações elevatórias, escritório, pavilhão sanitário, casa dos filtros e prédio das oficinas, observa-se o despojamento da linguagem ornamental do Historicismo Eclético. Nos casos específicos das estações elevatórias dos bairros do Cabanga e de Afogados, constatam-se muitos elementos da linguagem ornamental do *Art Nouveau*, principalmente aqueles que remetem às vertentes britânica e franco-belga, respectivamente aqui para as duas estações citadas. Para além das características ornamentais, observa-se no conjunto daquele acervo, no que tange às demais variáveis estipuladas, quando não a total substituição dos antigos materiais e técnicas pelos novos, como concreto armado e ferro, não só como elemento estrutural, mas também como tubulação para os inovadores sistemas elétricos e hidráulicos, ao menos a predominância dos mesmos.

Entre as edificações residenciais, observaram-se evidências materiais que vão desde elementos da linguagem ornamental do *Art Nouveau* à utilização de novas técnicas e materiais construtivos. Notória é a inclusão de recintos sanitários, não só nos limites da edificação, mas integrados aos demais cômodos. Essa característica foi encontrada unicamente, dentre o espectro pesquisado das edificações residenciais, nas edificações com elementos *Art Nouveau* em sua constituição.

Quer nas edificações públicas, quer nas edificações residenciais, diante das evidências materiais observa-se a intenção de adequação à realidade urbano-industrial daquele momento. Além disso, percebe-se que todas as edificações, quer para o âmbito privado, quer para o âmbito público, estavam relacionadas à emergência de novos interesses de uma velha elite, visto que houve uma apropriação das novas ideias e práticas pelos grupos que já detinham o poder em benefício próprio e para a manutenção de seu *status quo*.

Observa-se uma mudança de mentalidade expressa nas novas concepções de espaço e salubridade, nas edificações públicas ou residenciais, visando melhores condições de trabalho e habitação, para que a nova ordem econômica funcionasse com o máximo de eficiência.

A propagação de elementos decorativos *Art Nouveau* em fachadas ecléticas denota uma possível adoção por modismo. Verificou-se ainda uma hierarquização na adoção do *Art Nouveau* em Pernambuco. Em algumas edificações, observaram-se apropriações de modelos europeus; em outras, unicamente a utilização de ornamentos sem incorporação de novas técnicas e materiais construtivos; outras apresentaram conciliação entre os novos modelos e a realidade climática local. No que concerne ao âmbito socioeconômico, verificou-se que a assimilação do *Art Nouveau* deu-se com maior ênfase nos meios socialmente abastados.

Constatou-se também na análise dos dados reunidos, que, na busca de soluções para os problemas sociais, houve utilização oficial da linguagem *Art Nouveau* em instalações públicas, tais como nas edificações da Repartição do Saneamento, para a qual embelezar era também sanear.

Buscando-se traduzir e complementar em dados estatísticos as informações acima apresentadas, expõe-se a seguir, em tabelas, algumas constatações. Nelas, verifica-se que mudanças nos âmbitos do zoneamento interno (Tabela 1), das técnicas construtivas — materiais e técnicas — (Tabelas 2 e 3) e da ornamentação (Tabelas 4 e 5) são identificáveis nas edificações selecionadas, assim como que a ocorrência de tais mudanças se dá dentro do corte cronológico estabelecido para esta pesquisa (Tabela 6).

Tabela 1 – Houve alterações nas concepções de planta baixa em Edifícios *Art Nouveau* frente a outros movimentos?

	W. C. Interno	Zoneamento dos Quartos	Fumoir, Sala de Costura, Antessala de Serviço de Refeições
Edifícios Públicos	•		
Edifícios Residenciais	•	•	•

Tabela 2 – Que materiais e inovações técnicas foram identificados em Edifícios Públicos *Art Nouveau* em Pernambuco?

		Estação Elevatória Cabanga	Estação Elevatória Afogados	Pavilhão Sanitário Boa Vista	Estação Elevatória Coelhos	Estação de Atendimento ao Público (ELO) Aurora	Estação Elevatória de Esgotos Santo Amaro	Fábrica Têxtil Othon Linch Bezerra de Melo. São José.	Agência dos Correios. Olinda	Casa dos Filtros. Cabo de Santo Agostinho	Prédio de Oficinas da (ETA) (Estação de Tratamento de Água). Cabo de Santo Agostinho
Fachadas	Alvenaria	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Concreto Armado	•	•	•	•		•	•		•	
	Elementos Metálicos	•	•	•	•		•	•		•	
Coberta	Alvenaria										
	Concreto Armado	•		•							
	Elementos Metálicos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Elementos Estruturais	Concreto Armado	•	•	•	•		•	•		•	•
	Elementos Metálicos	•			•		•	•		•	•
Instalações Prediais	Instalações Hidráulicas e Elétricas	•	•	•	•		•	•		•	•
		1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	Anos 1920	Anos 1920	1910 a 1919	1910 a 1919

Tabela 3 – Que materiais e inovações técnicas foram identificados em Residências *Art Nouveau* em Pernambuco?

		Bairros Coelhos, Recife	Bairro do Espinheiro (1), Recife	Bairro do Espinheiro. Recife (2)	Bairro da Boa Vista, Recife	Bairros Afritos, Recife	Bairro da Soledade, Recife	Bairro de Casa Forte, Recife	Bairro do Carmo (1), Olinda	Bairro do Carmo (2), Olinda	Residência da Família Peixe, Pesqueira	Timbaúba	Antiga Residência de Férias do Ex-Governador Dr. José Rufino, Cabo de Santo Agostinho
Fachadas	Alvenaria	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Concreto Armado	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	
	Elementos Metálicos		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Coberta	Alvenaria												
	Concreto Armado		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
	Elementos Metálicos	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Elementos Estruturais	Concreto Armado	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•
	Elementos Metálicos				•	•	•	•	•	•	•	•	•
Instalações Prediais	Instalações Hidráulicas e Elétricas		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
		1919	Anos 1920	Anos 1920	1922	Anos 1920	Anos 1920	Anos 1920	Anos 1920	Anos 1920	1926	Anos 1920	1912

Tabela 4 – Onde foram observadas inovações estéticas em Edifícios Públicos *Art Nouveau* em Pernambuco?

	Estação Elevatória, Cabanga.	Estação Elevatória, Afogados	Pavilhão Sanitário, Boa Vista.	Estação Elevatória, Coelhos.	Escritório de Atendimento ao Público (ELO), Aurora	Estação Elevatória de Esgotos, Santo Amaro	Fábrica têxtil Othon Linch Bezerra de Melo, São José	Agência dos Correios, Olinda	Casa dos Filtros, Cabo de Santo Agostinho	Prédio das Oficinas da Estação de Tratamento de Águas (ETA), Cabo de Santo Agostinho
Fachadas
Elementos Estruturais
Ladrilhos/Piso										
	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	1910 a 1919	Anos 1920	Anos 1920	1910 a 1919	1910 a 1919

Tabela 5 – Onde foram observadas inovações estéticas em Residências *Art Nouveau* em Pernambuco?

	Bairro dos Coelhos, Recife.	Bairro do Espinheiro (1), Recife	Bairro do Espinheiro (2), Recife	Bairro da Boa Vista, Recife	Bairro dos Afritos, Recife	Bairro da Soledade, Recife	Bairro de Casa Forte, Recife	Bairro do Carmo (1), Olinda	Bairro do Carmo (2), Olinda	Residência da Família Peixe, Pesqueira	Timbaúba	Antiga Residência de Férias Ex-Governador Dr. Rufino, Cabo de Santo Agostinho
Fachadas
Elementos Estruturais
Ladrilhos / Piso
	1919	Anos 1920	Anos 1920	1922	Anos 1920	Anos 1920	Anos 1920	Anos 1920	Anos 1920	1926	Anos 1920	1912

Tabela 6 – Síntese cronológica do *Art Nouveau* frente a outros movimentos.

	1822	1833	1870	1889	1910	1912	1924	1939
Colonial Urbano								
		Neoclássico						
					Ecletismo			
							Neocolonial	
					Art Nouveau			
Independência do Brasil	I Edificação Neoclássica: Palácio Episcopal da Soledade, Recife.	Início do Corte Cronológico desta Pesquisa. Incremento de transformações tecnológicas e científicas no Brasil	Proclamação da República.	Reforma do porto, reurbanização do bairro do Recife e do saneamento da cidade.	Primeira edificação <i>Art Nouveau</i> em Pernambuco: Residência rural do Ex-Governador Dr. José Rufino	Início do Governo Sérgio Loreto	Final do Corte Cronológico desta Pesquisa. Diminuição de construções inovadoras em decorrência da 2ª Guerra Mundial	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, T. e R. MOORE. "Meaning and the Built Environment: A Symbolic Analysis of a 19th-Century Urban Site." in M. LEONE e P. POTTER (orgs). *The Recovery of Meaning: Historical Archaeology in the Eastern United States*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1988.

ECO, Umberto (Org.). *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

HANDSMAN, Russell G. Artifacts - *Early Capitalism and the Center Village of Canaan, Connecticut: A Study of Transformations and Separations*. The American Indian Archaeological Institute. Vol. IX, nº3, Summer, 1981.

HODDER, Ian. *Reading the Past: Current Approaches to Interpretation in Archaeology*. Cambridge: University Press, 1986.

LEMOS, Carlos A. C. *Alvenaria Burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café*. São Paulo: Nobel, 1989.

LIMA, Tânia A. Arqueologia Histórica: algumas considerações teóricas. *CLIO*. Série Arqueológica (UFPE), v. 5, p. 87-99, 1989.

QUIRÓS CASTILLO, Juan. *Arqueología de la Arquitectura*. N. 1, p. 27-38, 2002. Disponível em: www.vc.ehu.es. Acesso em 17 de setembro de 2006.

ZARANKIN, Andrés. *Paredes que domesticam; Arqueologia da arquitetura escolar capitalista, o caso de Buenos Aires*. Buenos Aires: Del Tridente, 2002.

NOTAS

¹A este termo, Nikolaus Pevsner nos propõe o seguinte conceito: “[...] é certo poder-se considerar como um dos temas dominantes da *Art Nouveau* a curva longa e sensível semelhante ao caule de um lírio, à antena de um inseto, ao filamento de uma flor, ou por vezes a uma delgada chama, a curva ondulante, fluente, conjugada a outras, surgindo dos cantos e cobrindo assimetricamente todas as superfícies disponíveis [...]” (PEVSNER, 2001: 79).

²Leone, Mark e P. Potter Jr. (orgs.) 1988. *The Recovery of Meaning: Historical Archaeology in the Eastern United States*. Washington: Smithsonian Institution Press. (Deetz, 219–234; Leone. 235-262; Palkovich, 293–306; Paynter, 407–434; Anderson e Moore, 379–406).